

REVISTA DIÁLOGO

UNIVERSIDADE LASALLE

Reitor

Paulo Fossatti, fsc

Vice-reitor

Cledes Antônio Casagrande, fsc

Pró-reitor Graduação

Cledes Antônio Casagrande, fsc

Pró-reitor de Desenvolvimento

Vitor Augusto Costa Benites

Ponta Grossa, Brasil

Luiz Mello, Universidade Federal de Goiás, Brasil

Marlene Ribeiro, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Marlene Tamanini, Universidade Federal do Paraná, Brasil

Paula Sandrini Machado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Predinho Arcides Guareschi, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Rozeli Maria Porto, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Sandra Rubia da Silva, Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

CONSELHO EDITORIAL

Andressa de Souza

Cledes Antonio Casagrande

Cristiele Magalhães Ribeiro

Jonas Rodrigues Saraiva

Lúcia Regina Lucas da Rosa

Patrícia Kayser Vargas Mangan

Ricardo Neujahr

Rute Henrique da Silva Ferreira

Tamara Cecília Karawejczyk

Zilá Bernd

CONFECÇÃO TÉCNICA

Coordenação geral: Editora Unilasalle

Editoração eletrônica: Editora Unilasalle

Capa: **Gabriel Celestino Rosa**

EDITORES DO PERIÓDICO

Patrícia Kayser Vargas Mangan

Gelson Vanderlei Weschenfelder

Evaldo Luis Pauly

Revista Diálogo

COMISSÃO CIENTÍFICA

Annibal Manavella, Universidade Nacional de Córdoba, Argentina

Anna Paula Uziel, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Balduino Antonio Andreola, Universidade LaSalle, Brasil

Diego Antonio Muñoz, Universidad Abierta La Salle Andorra, Itália

Edvaldo Souza Couto, Universidade Federal da Bahia, Brasil

Fátima Weiss de Jesus, Universidade Federal do Amazonas, Brasil

Flávio Luiz Tarnovski, Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Karina Janz Woitowicz, Universidade Estadual de

UNIVERSIDADE LASALLE

REVISTA DIÁLOGO
ISSN 2238-9024

Av. Victor Barreto, 2288, 90010-000 Canoas, RS, Brasil
(51) 3476.8500
dialogo@unilasalle.edu.br
<http://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Dialogo>



Av. Victor Barreto, 2288 | Centro | 92.010-000
Canoas/RS
+55 51 3476.8603
editora@unilasalle.edu.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Diálogo / Centro Universitário La Salle. – No. 1 (2000)- . – Canoas, RS :
Centro Universitário La Salle, 2000- .
v. : il. ; 23 cm.

Anual: 2000-2004. Semestral: 2005-2012. Quadrimestral: 2013-.
Disponível também: <<http://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Diálogo>>
ISSN 2238-9024 (on-line) - ISSN 1519-3640 (impresso)

1. Conhecimento Científico – Periódicos. I. Centro Universitário La Salle.

CDU: 050

Bibliotecário responsável: Samarone Guedes Silveira - CRB 10/1418

Sumário

Editorial	7
<i>Patrícia Kayser Vargas Mangan, Gelson Vanderlei Weschenfelder</i>	
Indústria Criativa: Relato de Experiência de Oficinas para Estudantes de Ensino Médio	9
<i>Anelise Schaurich dos Santos, Diana Soldera, Julia Fantini, Maiquel Guilherme Herdina, Claudia Maria Perrone</i>	
Ressignificações de terra, trabalho e capital em dois assentamentos rurais: uma perspectiva Decolonial	19
<i>Raphael Otávio Marques Carvalho, Diego Luiz Teixeira Boava, Fernanda Maria Felício Macedo, Jussara Jéssica Pereira</i>	
Uma perspectiva crítica sobre a capacidade dos Estados Latino-americanos	37
<i>Fábio Hoffman Maciel Silva</i>	
Marvels: subjetividades entre o leitor de quadrinhos e aspectos socioculturais contemporâneos ...	49
<i>André Roberto Custódio Neves</i>	
Consumerismo: análise de uma relação do consumo no segmento LGBT	63
<i>Luana Miranda Camargo, Barbara Regina Lopes Costa, Richard Medeiros de Araújo</i>	
A arte enfrenta o Estado: Repertórios sobre a luta do cinema e do teatro contra o Regime Militar	79
<i>César Alessandro Sagrillo Figueiredo</i>	
Autonomia e identidade universitária: crises e desafios na sociedade do conhecimento	91
<i>Carolina Di Assis</i>	
Filosofía de la convivencia e historia de las ideas: una propuesta metodológica desde México	105
<i>Adriana Elizabeth Mancilla Margalli, Benjamín Panduro Muñoz, Roberto Mora Martínez, Roberto Mora Martínez, Cláudia Battestin</i>	
Redes e reaplicabilidade de tecnologias sociais para agricultura e alimentação na América Latina ..	115
<i>Beatriz Couto Ribeiro</i>	
A Violência Bioétnica e os Pescadores Artesanais da Baía de Guanabara e a Marinha do Brasil	129
<i>Cesar Bernardo Ferreira</i>	

EDITORIAL

Chegamos na segunda edição do ano de 2020. A edição de número 44 da Revista Diálogo apresenta uma seleção de artigos de diferentes áreas do conhecimento provenientes da sessão de Fluxo Contínuo. Essa edição traz diversos temas distintos representando muito bem a qualidade interdisciplinar da Revista. O primeiro estudo, intitulado, Indústria Criativa: Relato de Experiência de Oficinas para Estudantes de Ensino Médio, tem como objetivo, descrever a realização de oficinas sobre Indústria Criativa com duas turmas de ensino médio pertencentes a duas escolas públicas do interior do Rio Grande do Sul/Brasil. Cerca de 70 alunos foram contemplados com as ações. As oficinas constituíram-se em seis encontros com cada uma das turmas. Espera-se que este relato auxilie na execução de propostas semelhantes em outras escolas e cidades do país. O segundo texto, Ressignificações de terra, trabalho e capital em dois assentamentos rurais: uma perspectiva Decolonial, apresenta a verificação de, como o MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – ajudou os moradores dos assentamentos Primeiro do Sul e Nova Conquista II a ressignificarem os fatores de produção terra, trabalho e capital. Considera-se uma abordagem qualitativa com vista a compreender, sob a ótica dos Estudos Decoloniais, a ressignificação desses fatores, além de se analisar essa ressignificação nas experiências dos assentados.

O terceiro artigo, nessa edição, intitulado Uma perspectiva crítica sobre a capacidade dos estados latino-americanos, tem como objetivo apontar os alcances e limites explicativos do conceito de capacidade de Estado aplicado a realidade latino-americana. Como subsídio empírico à reflexão teórica, lançamos uso de dados longitudinais do Projeto Variedades de Democracia (V-Dem) e do Latinobarômetro. Resultados indicam que devemos evitar rótulos como “atrasados” ou “Estados patrimoniais”, e sim compreender as especificidades da região, como a cultura política, a própria gênese destes Estados e o modo como se incorporaram ao conflito geopolítico mundial no capitalismo avançado. Já o quarto manuscrito, vem com um tema recorrente em nossa revista, Mediação Cultural, intitulado, Marvels – Subjetividades entre o leitor de quadrinhos e aspectos socioculturais contemporâneos, esse artigo aborda subjetividades contidas na graphic novel Marvels, de Busiek e Ross, utilizando-se desta para abordagem de questões multiculturais relevantes e metáforas sociais. Assim, tenta analisar a capacidade que os quadrinhos possuem de informar e provocar sentimentos nos indivíduos, em relação ao mundo real por meio da produção, reprodução e circulação de sentidos. Foram realizadas revisões bibliográficas, referenciais teóricos e a própria graphic novel foi utilizada como base para estudos. Nosso quinto artigo, tem como título, Consumerismo: análise de uma relação do consumo no segmento LGBT, este estudo objetiva analisar as ações consumeristas no segmento LGBT com relação à prestação de serviços, visando verificar se existe relação entre situações de preconceito devido à orientação sexual, insatisfação das práticas mercadológicas e atos consumeristas realizados pelo público LGTB nas redes sociais virtuais. Metodologicamente foi uma pesquisa descritiva, com aplicação de dois questionários online a uma amostra não probabilística gerada pelo método bola-de-neve virtual. Dentre os resultados, ficou evidente a preferência por manifestar a experiência insatisfatória nas redes sociais virtuais do que recorrer à algum órgão de proteção aos direitos do consumidor. Para os respondentes, recorrer às mídias sociais não resolve o problema anterior, mas evita que outras pessoas deste segmento passem pelo mesmo constrangimento e ainda alerta às empresas para que fiquem atentas às condutas dos seus funcionários, evitando que a perda de clientes devido a atos preconceituosos.

O sexto artigo dessa edição traz tema referente a arte e seu poder contra o Estado, com o título, A arte enfrenta o Estado: Repertórios sobre a luta do cinema e do teatro contra o regime militar. Segundo o texto a ditadura militar trouxe inúmeras sequelas para o Brasil, especialmente para as artes, fazendo com que a classe artística adquirisse um grande protagonismo. Este artigo possui como objetivo principal examinar as formas de resistências da classe artística, principalmente, a produção teatral e os filmes mais expressivos do período. Do ponto de vista metodológico, tratar-se-á de um trabalho qualitativo visando a reconstituição histórica e revisão bibliográfica, como resultado de pesquisa compreendemos que as artes se transformaram em trincheiras de luta contra a ditadura. O Sétimo manuscrito, Autonomia e identidade universitárias: crises e desafios na sociedade do conhecimento, propõe-

se a discutir as transformações pelas quais a universidade brasileira, especialmente pública, passou em busca de construir sua identidade e alcançar autonomia. Considerando a atualidade da temática e as novas tendências no âmbito internacional relativas à sociedade do conhecimento, este trabalho objetiva demonstrar as crises que as instituições de ensino enfrentam quando privadas de sua autonomia. A revisão bibliográfica foi a metodologia utilizada, bem como a análise de legislação.

O oitavo artigo vem do México, intitulado *Filosofia de la convivencia e historia de las ideas: Una propuesta metodológica desde México*, é uma pesquisa filosófica sobre a convivência tem uma abordagem qualitativa cujo objetivo é construir a paz nos espaços onde os seres humanos se interrelacionam. A construção da paz é realizada a partir de todas as experiências que promovem a unidade. Portanto, o tema básico da análise são essas experiências cotidianas explicadas a partir da teoria integrativa da paz e do contato entre grupos. Por sua abordagem qualitativa, nosso estudo, além de documental, utiliza as técnicas de observação participante, que às vezes são complementadas por pesquisas simplesmente por razões de objetividade e não de precisão. Desta forma, nosso objetivo central permanece a paz, enquanto os conflitos são entendidos como uma agitação ou um obstáculo para a construção da unidade. A análise das informações coletadas utiliza hermenêutica em seus três estágios sintáticos, semânticos e pragmáticos. A diversidade de interpretações torna necessário utilizar a comunidade de inquérito em seu modo de problematização-discussão para construir os acordos de convivência. O nono texto, *Redes e reapplicabilidade de tecnologias sociais no campo da agricultura e alimentação na América Latina*, nos traz a busca por soluções tecnológicas inclusivas, que representem efetiva transformação social para as diferentes realidades locais, surge a chamada Tecnologia Social (TS). Uma dimensão de destaque das TS é a sua reapplicabilidade, ou seja, o potencial de uma tecnologia ser adaptada e aplicada à diferentes contextos. Outra característica importante é que as TS são desenvolvidas e implantadas com a participação social de múltiplos atores – setor público, universidades, organizações da sociedade civil, e a própria comunidade local – o que lhe confere um caráter de rede. Neste sentido, a presente pesquisa – que selecionou experiências de tecnologias sociais em quatro países da América Latina (Brasil, México, Argentina e Colômbia), buscou compreender quais os fatores relevantes para a reapplicabilidade de tecnologias sociais no campo da agricultura e alimentação. A metodologia envolveu análise documental e aplicação de questionários online com as organizações responsáveis pelo desenvolvimento e aplicação das tecnologias. Os resultados oferecem pistas de que as redes com maior diversidade de atores, a presença de uma organização articuladora na rede, e os investimentos em difusão tecnológica são fatores que impactam na reapplicabilidade das tecnologias.

E o décimo e último texto de nossa edição, intitulado, *A Violência Bioétnica e os Pescadores Artesanais da Baía de Guanabara e a Marinha do Brasil*, esse artigo retrata questões relacionadas à violência envolvendo pescadores artesanais e a Marinha do Brasil na baía de Guanabara, Rio de Janeiro. O manuscrito examina como essa violência altera o cotidiano desses trabalhadores, pois o cenário em que acontecem as violências é caracterizado pela ocupação do espaço marinho pelo poder federal. Quanto ao enfoque metodológico da pesquisa decidiu-se pela metodologia etnográfica de cunho qualitativo com a participação de 20 pescadores. As ferramentas de coleta de dados foram a observação participante e a entrevista etnográfica. Os resultados da presente pesquisa apontam para diversos casos de pescadores artesanais vitimados por armas de fogo pelos militares da Marinha, por conta da invasão do espaço marinho delimitado pelas normas de segurança dos quartelamentos militares.

Nós da equipe editorial desejamos a todos uma grande e ótima leitura.

Equipe Editorial:

Patrícia Kayser Vargas Mangan, Universidade La Salle, Canoas, RS, Brasil

Gelson Vanderlei Weschenfelder, Universidade Feevale, Novo Hamburgo, RS, Brasil